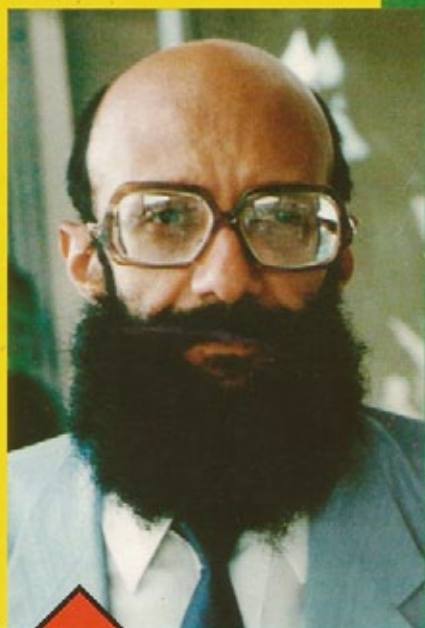
ENÉAS FERREIRA CARNEIRO

O BRASIL EM PERIGO!

LIVRARIA EDITORA ENÉAS FERREIRA CARNEIRO LTDA.

APRESENTAÇÃ0

Dificilmente, hoje, pode-se prever a atitude que terá um homem público perante esta ou aquela injunção política. Com o Dr. Eneás tal não se dá. Sua conduta é retilínea. Os que o conhecem podem prever suas reações, pois se manifestam de maneira idêntica sempre que os estímulos são idênticos. É sempre o mesmo, que não ignora, fingindo não ouvir ou não ver, que não se prevalece do alto conhecimento que tem para obter vantagens.

Chamam-no de fascista, por ser apenas um nacionalista, um patriota que crê no poder da Verdade.

Possui qualidades que faltam à maioria dos homens públicos -- coragem, determinação, disciplina, preparo e imensa vontade de acertar.

Mais uma vez, através da presente cartilha, o Dr. Enéas vem expor para o público, de maneira clara, precisa e indiscutível, a verdadeira situação em que se encontra o nosso País -- talvez desconhecida pela maioria dos nossos homens públicos, que são superficiais e não se dão conta da realidade.

Esta é uma síntese imprescindível para entendermos bem o que está se passando e o que poderá vir a acontecer com o futuro do Brasil.

Está de parabéns o Dr. Enéas pela sua audácia e coragem de brigar, numa luta extremamente desigual, contra o monstro que paira sobre nossa Nação.

Rio, 01 de agosto de 1996

Prof. Vanderlei Assis
Secretário -Geral do PRONA -- RJ
Membro da Comissão Executiva Nacional do PRONA

POVO BRASILEIRO !
O BRASIL ESTÁ EM PERIGO !

UM **PLANO DIABÓLICO** VISA A ENTREGAR NOSSAS RIQUEZAS !

LEIA COM ATENÇÃO ESTA CARTILHA !

DIRETÓRIO NACIONAL

A

TITULARES

01 - Dr. Enéas Ferreira Carneiro - RJ
02 - Dra. Maria Celeste Suassuna - RJ
03 - Prof. Irapuan Teixeira - RS
04 - Sra. Maria Anunciada Lima de Aquino - DF
05 - Dr. Elimar Máximo Damasceno - RJ
06 - Dr. Vanderlei Assis de Souza - RJ
07 - Prof. Moacyr Barros Bastos - RJ
08 - Sr. Milton Melfi - SP
09 - Dr. Samuel Alleyne Neto - RJ
10 - Sr. Divino José Valentim - RJ
11 - Dr. Amauri Robledo Gasques - SP
12 - Sr. Leandro Troíjo Júnior - SP
13 - Dra. Diva da Silva Nascimento - SP
14 - Sra. Selene Maria de Moraes Guimarães - RJ
15 - Dra. Havanir Tavares de Almeida Nimtz - SP
16 - Prof. Marcos Coimbra - RJ
17 - Dra. Rosana Maria Ferreira e Silva - AM
18 - Prof. Edgard Manoel Azevedo - RO
19 - Sr. José Maria Queiroz - RR
20 - Dr. João Gonçalves Dourado - TO
21 - Prof. Zenilda Corrêa de Freitas - MS
22 - Sra. Ádina de Oliveira Meirelles - ES
23 - Sr. Duarte José do Couto - AC
24 - Dr. Ildeu Alves de Araújo - DF
25 - Dr. José Uchôa de Aquino - DF
26 - Srta. Janete Ferreira Carneiro - DF
27 - Dr. Everaldo da Silva Araújo - PA

SUPLENTES

01 - Dr. Rui Augusto Mattos Nogueira - DF
02 - Sr. Daniel Pereira de Melo - RJ
03 - Dra. Teresa Valdy Reto - SP
04 - Dr. Fábio do Ó Jucá - RJ
05 - Dr. Lenine Madeira de Souza - RJ
06 - Sra. Maria Isabel Severo Teixeira - RS

PREFÁCIO

A Imprensa brasileira, serva do Poder Constituído, é submissa ao Sistema Financeiro Internacional, razão por que o povo não tem acesso às intenções verdadeiras que se escondem por trás da farsa embutida nas palavras da moda "privatização", "Estado mínimo", "globalização da economia" etc.

Está em andamento, e com velocidade crescente, um plano diabólico de destruição de todos os nossos valores, de tudo aquilo que nos foi legado pelos nossos antepassados e que nos faz sermos uma nação.

Poucos estão tendo consciência do abismo para onde todos estamos caminhando. Percebo que o povo precisa despertar e, como não disponho de tempo ou espaço em nenhum dos meios de comunicação, resolvi escrever uma Cartilha.

Esta Cartilha destina-se a todos os cidadãos da nossa terra -- homens, mulheres, jovens, idosos, brancos, negros, mestiços, patrões, empregados etc.

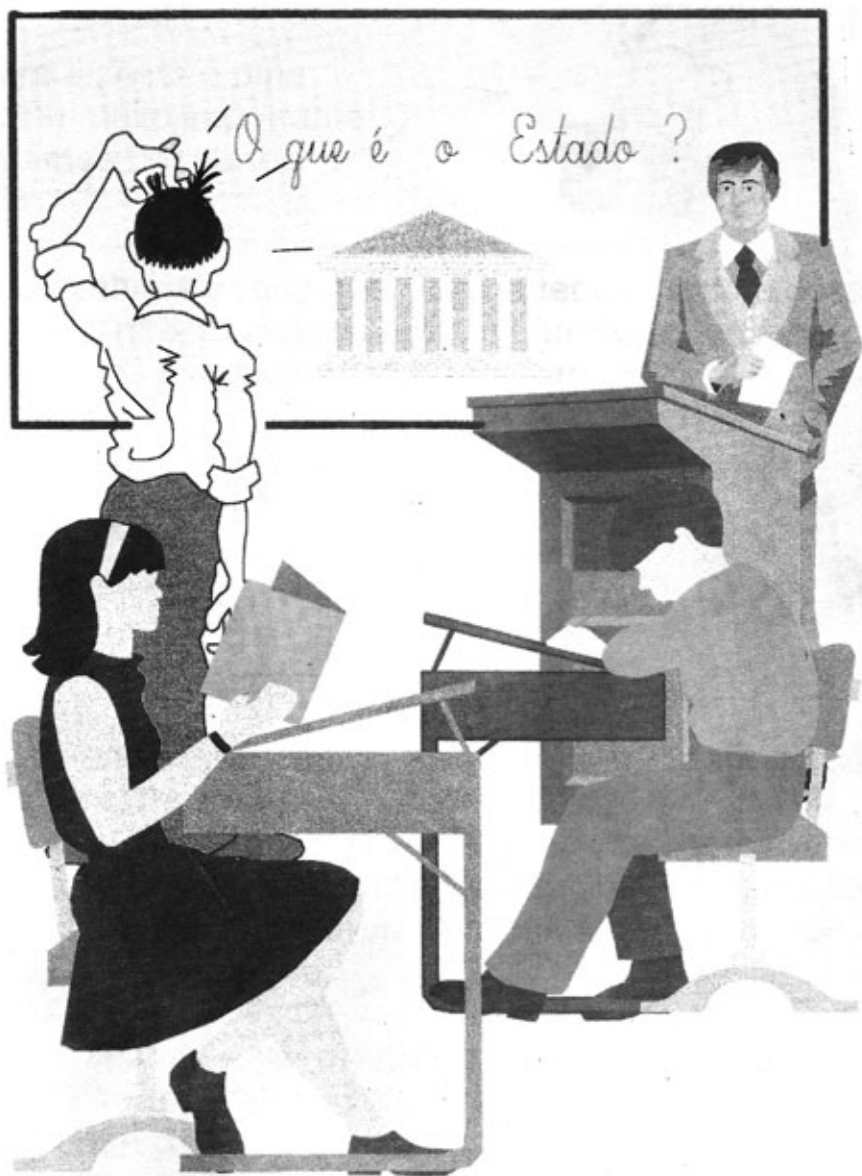
Ela traz, para o leitor, aquilo que deveria ser dito e escrito através dos veículos de comunicação de massa -- *a Verdade,* simplesmente.

Agradeço aos professores de Economia Dércio Garcia Munhoz, Adriano Benayon do Amaral e Marcos Coimbra -- este último membro do Diretório Nacional do PRONA, os ensinamentos que deles recebi; em particular, ao professor Bautista Vidal, com quem aprendi a fazer uma abordagem física dos processos político-econômicos que nortearão os rumos do planeta no terceiro milênio; e, finalmente, ao meu amigo de 30 anos Dr. Vanderlei Assis, médico, físico e matemático, que participou, do início ao fim, na elaboração desta Cartilha.

Que este documento possa dissipar a cortina de fumaça que se interpõe entre a Verdade e aquilo que se repete a todo instante pelos meios de comunicação, e que o generoso povo brasileiro possa despertar para o seu grande futuro, são *os meus desejos.*

Dr. Enéas Ferreira Carneiro
Presidente da Comissão Executiva Nacional do PRONA

Rio, 01/08/96
Rio, 08/09/97

O ESTADO

Diga-me, o que é o Estado?

Espere aí, esta é uma questão muito importante!
Vamos por partes.

O senhor acredita que poderia ter chegado a essa idade, se não houvesse uma organização a serviço das pessoas e da sociedade como um todo?

Não entendi bem.

Veja lá!

Quando uma criança nasce, ela não tem como cuidar de si mesma.

Se não houvesse a família, ela sobreviveria poucas horas – a família surgiu na história da humanidade para ser a primeira instância em defesa da vida do ser humano.

A criança será o futuro cidadão se receber ao longo da infância alimento, educação, defesa contra o calor, contra a chuva, contra as doenças etc.

Mais à frente, já um cidadão, para viver em sociedade precisa trabalhar, sair à rua sem risco de ser assaltado ou assassinado, ter água potável, ter um local para morar e se defender das intempéries; precisará de regras de convivência que definam muito bem os seus direitos e deveres.

Imagine que **um povo inimigo** invada a sua terra, queime as colheitas, mate o seu pai, estupre sua mãe, mate todos os vizinhos, tome sua casa etc. Quem vai defendê-lo?

Tem que haver uma organização capacitada para enfrentar situações como essa – surge a necessidade das Forças Armadas.

O Estado surge então como o Poder Institucionalizado, **a serviço da sociedade,** senão não é um Estado legítimo.

Sintetizando, então:

O Estado pressupõe um povo, um território e um poder originário de mando, o Poder Constituinte.

Deve existir e atuar de modo soberano, sempre em defesa dos interesses e das necessidades de seu povo.

Como deve agir o Estado?

Tendo em vista suas amplas e profundas responsabilidades, o Estado deve agir, sempre que necessário, como **órgão interventor** restabelecendo **a ordem, a justiça, a igualdade de oportunidades e o direito ao trabalho, à moradia, à educação, à saúde, aos transportes e à sadia necessidade de criação de riquezas –** intervindo, se necessário, na produção e na Economia como um todo.

Ou seja, sem isso aí cidadania é pura conversa fiada!

Sem nenhuma dúvida!

Mas, se o Estado serve para tudo isso, por que não estamos vendo isso no Brasil?

Porque o Estado que aí está é fraco, inerte, ilegítimo, sem nenhuma função social – **é inimigo do povo.**

O Estado que aí está,
na verdade, não é soberano,
ele obedece
a um poder infinitamente maior, **o Sistema Financeiro Internacional**, que impõe suas regras demoníacas à maioria das nações.

Esclarecimento: *O Estado de que se está falando é o Estado Nação (Brasil), que não deve ser confundido com o Estado Membro da Federação (Rio de Janeiro, São Paulo etc.)*

Mas, por que os governos obedecem ao Sistema Financeiro Internacional?

Porque, para chegarem a ser governo, fizeram acordos, receberam importâncias fabulosas de legítimos representantes do Sistema Financeiro Internacional.

E qual é o interesse, então, do Sistema Financeiro Internacional?

É destruir o Estado Nação -- destruído o Estado Nação, não haverá mais quem defenda o que é patrimônio nacional. Assim, as grandes riquezas da nossa terra – a água, o subsolo, as fontes de energia etc.,etc.,etc. – que nos fazem o país mais rico do mundo, passarão às mãos de grupos representantes dos países ditos ricos, que, na verdade, estão em situação desesperadora, porque não têm como enfrentar as grandes necessidades do próximo século.

O senhor quer dizer com isso que o Brasil é muito importante para eles?

Sem dúvida, sem as riquezas do Brasil, não há futuro para os países do primeiro mundo. Por isso o Brasil é muito importante para eles.

O que não tem nenhuma importância para eles é o povo brasileiro.

Mas, já não existe um consenso mundial que o Estado moderno não deve intervir em nada, que tudo deve ser entregue às forças livres do mercado, fundamentalmente as estrangeiras, que deve haver liberdade absoluta?

Isto é uma grande mentira. A liberdade absoluta leva a um verdadeiro massacre dos mais fracos pelos mais fortes.

É a luta entre a raposa e o pintinho, ambos livres...

Na verdade, só o Estado tem **força** e, por ser responsabilidade sua, tem o **interesse** para intervir na Economia a favor dos mais fracos, **porque só o Estado, antes do lucro, está preocupado com o bem-estar do seu povo.**

Esta é a questão central de todos os grandes problemas nacionais.

Mostraremos isso, passo a passo, nas próximas páginas.

NOSSAS RIQUEZAS

O Governo diz que não temos recursos.

Como não temos recursos? Por acaso não temos uma imensidão de terras férteis, com a maior parte ainda não utilizada?

Terras férteis são fundamentais para o desenvolvimento da Agricultura.

Terras férteis são fundamentais para a criação dos rebanhos.

Por acaso não temos a maior quantidade de água potável do planeta?

Água potável é água para beber -- é o que mais falta no mundo. Guerras estão sendo previstas no mundo por causa de água potável.

Por acaso não é o nosso subsolo um dos mais bem-dotados da Terra em riquezas minerais (ferro, ouro, alumínio, nióbio, manganês, quartzo etc.)?

Todos os meios de transporte -- carros, trens, aviões etc. -- são feitos utilizando ferro, alumínio, manganês e outros metais.

Sem os metais, os edifícios modernos não existiriam, e nem mesmo a grande maioria dos utensílios usados atualmente poderia ser fabricada.

Sem o quartzo não existiriam as maravilhas da eletrônica -- as televisões, os rádios, os computadores etc.

Nota: **O Brasil detém A MAIOR RESERVA de quartzo de primeira qualidade do mundo.** Ele é exportado a um preço inferior a 5 dólares o quilograma. E nós importamos componentes eletrônicos, chips de computadores, feitos ***com o nosso quartzo***, a um preço superior a 3.000 dólares o quilograma.

Isso é entrega criminosa do patrimônio nacional !

E o nióbio, ah! O nióbio é o metal do próximo século, que permite construir aviões supersônicos, trens sem trilhos etc. O nióbio é fundamental para a indústria pesada.

E o nosso Brasil é o maior produtor de nióbio do mundo, com mais de 95% da produção mundial !

Nota: Só a mina de Araxá, em Minas Gerais, tem 8 milhões de toneladas de metal contido. Ao preço médio de 60.000 dólares a tonelada do metal, no mercado internacional, isso representa um patrimônio de 480 billhões, cerca de MEIO TRILHÃO DE DÓLARES. **E o nosso nióbio é vendido a preço de banana!**

Isso é entrega criminosa do patrimônio nacional !

Por acaso não temos as maiores florestas do planeta?

Por acaso não temos um dos maiores rebanhos da Terra?

Etc. etc. etc. etc.?

Enfim, seria muito difícil viver hoje sem esses recursos essenciais, esses sim, recursos verdadeiros, bases da riqueza real, e não a falsa riqueza, a riqueza do papel pintado!

E então, como é que o senhor diz que não temos recursos?

Bom, tudo isso é verdade, mas **dinheiro** mesmo nós não temos.

Ah, ah, ah!!!
O senhor está falando de outra coisa. Eu estou falando de riqueza verdadeira.

Sim, mas sem dinheiro eu não compro nada!

Vamos por partes!
O dinheiro é um símbolo,
que nada mais é do que a
representação formal dessa riqueza.
**Por isso é que só o Estado pode
fabricar dinheiro.**

Então, está havendo uma confusão.
Como é que, com todos esses
recursos, com toda essa riqueza
verdadeira, nós não temos dinheiro?

É porque o Estado brasileiro,
como tantos outros
(Argentina, México, Chile etc.),
submetendo-se às regras do
Fundo Monetário Internacional - F.M.I.,
aceitou que nossa moeda fosse
atrelada ao dólar.

Mas o dólar não é
uma moeda forte?

É forte apenas porque os Estados Unidos têm o maior poder militar do mundo e emitem, a seu bel-prazer, sem nenhuma regra, tantos dólares quantos forem necessários para se apoderarem das riquezas dos outros países.

Os Estados Unidos emitem dólares em quantidade muito superior à riqueza real daquele país - **<u>os dólares são puro papel pintado,</u>** e é com esses dólares que eles compram as riquezas do mundo.

Mas antes o cruzeiro não era atrelado ao dólar!

Que é isso!
Sempre foi: cruzeiro, cruzeiro novo, cruzado, cruzado novo, URV, real – o sistema de referência é sempre o dólar, que é a moeda mundial. Não podemos negociar com nenhum outro país a não ser com o dólar.

Mas o real agora é tão forte quanto o dólar.

Que é isso, cidadão! **Não existe mais moeda nacional.** O que existe, atualmente, no Brasil é o dólar batizado de ***real*.** Exatamente como fizeram na Argentina batizando o dólar de ***austral !***

Afinal de contas, falando de dinheiro vivo, quanto é que o Governo arrecada, por ano ?

Falemos só da arrecadação federal:
Em **1994** foram arrecadados **60 bilhões de dólares.**
Em **1995** foram **84 bilhões.**
Em **1996** foram **96 bilhões.**
Em **1997** serão, no mínimo, **120 bilhões.**

Nesse período, a arrecadação do Governo Federal aumentou 50% - acima da inflação - receita obtida apenas com os impostos federais.

Então, se não há dinheiro, é porque o Governo gasta mais do que arrecada, gerando um déficit público !

Isso é o que todo o mundo diz, mas trata-se de uma vergonhosa distorção da verdade.

O Governo gasta, realmente, mais do que arrecada, mas
não é com as despesas públicas,
não é para manter o funcionamento da máquina estatal,
não é com o pagamento de funcionários públicos,
não é para manter as Forças Armadas,
não é com a manutenção de hospitais e escolas...

O que ninguém diz
-- porque não há interesse em dizer --
é que existe uma saída
gigantesca de **dinheiro**,
de modo oficial, que é canalizado
todo ele para pagamento dos juros
gigantescos – os maiores
do mundo – com que é pago o
serviço da Dívida Interna.

Serviço da Dívida Interna !
O que é isso ?

Essa história é um pouco complicada !
Já há pouco mais de uma década vem crescendo assombrosamente uma dívida, do Tesouro Nacional, chamada Dívida Interna, que consiste em dinheiro que o Governo apanha de investidores nacionais para pagar suas contas, relacionadas com ***"o funcionamento da máquina estatal"***.

Como garantia desse dinheiro, tomado emprestado, o Governo emite papéis, chamados TÍTULOS e, para atrair investidores, oferece taxas de juros **exorbitantes.**

Veja só: em 1995 foram pagos 23 bilhões de dólares com juros da Dívida Interna. Em 1996 foram 16,6 bilhões de dólares - só de juros da Dívida Interna, mais 7 bilhões pagos como juros de parte da Dívida Interna que foi transformada em Dívida Externa.

Se a receita da União em 1996 foi de 96 bilhões de dólares, e o gasto total com juros da Dívida Interna foi de 23,6 bilhões, pode-se afirmar que:

Para cada 4 reais arrecadados, 1 foi para o pagamento de juros da Dívida Interna.

E ainda existe mais, muito mais !

O Governo toma emprestados, através do Banco Central, no exterior, dólares para manter, artificialmente, suas reservas, que rendem para o Brasil cerca de 5% ao ano. Mas paga aos credores juros de 15% ao ano. Essa diferença absurda de juros - em torno de 10% (sobre 60 bilhões de dólares) - vai representar uma perda de

6 bilhões de dólares.

E, pior ainda!

Existe uma dívida em moeda estrangeira, que não é registrada, que não é mencionada, que não é calculada pelo Governo, dinheiro para especulação pura...

Sob o título de "portfolio", para aplicação em papéis, em 1996

entraram 100 bilhões e
saíram 65 bilhões.

O saldo foi de 35 bilhões, mas, quanto os capitalistas ganharam, de fato?

Foram os ganhos sobre 100 bilhões, e os ganhos sobre os ganhos, tudo em reais, com as nossas taxas internas, que foram, em 1996, de cerca de 20% ao ano!

Foram bilhões de dólares registrados em lugar nenhum.

Agora veja...A verba federal destinada à Saúde, em todo o Brasil, em 1996, foi de **14 bilhões de reais** para o ano inteiro, enquanto só de juros (Dívida interna e externa) foram pagos, no mínimo, cerca de **30 bilhões de reais.**

Pagamos de juros, em um ano, o dobro de tudo aquilo que se gasta com todo o Sistema Unificado de Saúde - SUS - no mesmo período.
Assim não dá para agüentar !!!

E a corrupção? O senhor não falou nela!

Ela é criminosa, dolosa, existe em todos os níveis, mas não é o problema principal.
Os meios de comunicação, principalmente a televisão, convencem a população que esse é o mal maior.
Mas não dizem que a perda oficial, mantendo as taxas de juros, como sempre têm feito, em níveis elevadíssimos, provoca uma sangria gigantesca dos recursos, que faz com que **os corruptos sejam verdadeiros ladrões de galinha.**

Então o problema é só o pagamento das altas taxas de juros?

Não, cidadão! Esse é um problema fundamental, sem dúvida, que desvia **dezenas** de bilhões de dólares por ano. As privatizações implicam desvios de **centenas** de bilhões de dólares.

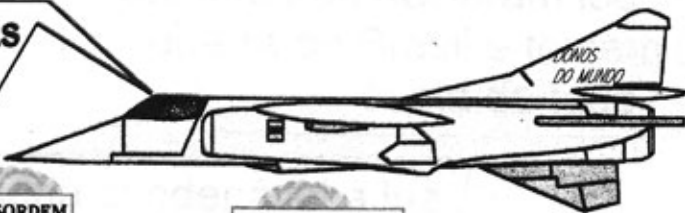
E há muito mais, tudo oficializado. Só o patrimônio da Vale do Rio Doce é no mínimo de US$1.500.000.000.000,00 **(um trilhão e quinhentos bilhões de dólares)!!!!!**

Assim, a gente entende porque não há dinheiro para a Educação, para a Saúde, para as Estradas, para o Serviço Público em geral.

Não há dinheiro para nada que seja relacionado com a vida do povo brasileiro, ou seja, **para eles, tudo!!** **para o povo brasileiro, nada!!**

Então, não há saída.

Claro que há!
O essencial é voltar à realidade. É ter coragem para enfrentar a armadilha que nos foi imposta pelos ***donos do mundo***, que comandam o Sistema Financeiro Internacional.
Só há uma saída:
É a ruptura com o Sistema Financeiro Internacional.

O PLANO DIABÓLICO

Se os donos do mundo precisam tanto das nossas riquezas, por que não declaram logo guerra ao Brasil e tomam conta de tudo?

Porque isso seria condenável à luz do Direito Internacional. É muito mais fácil, atualmente, subjugar uma nação através de um projeto de dominação econômica, disfarçado de ajuda para entrar no 1° mundo.

Quando é que isso vai começar a ser feito?

Não, isso já vem sendo feito há muito tempo e com velocidade muito maior nos últimos 10 anos, graças à atitude servil dos governantes.

Qual é a estratégia utilizada, afinal?

É a destruição do Estado Nação, em 10 passos:

Primeiro

Provoca-se o descrédito de tudo que é nacional junto à população. Faz-se com que tudo funcione mal, até mesmo por falta de investimentos ou entregando ao inimigo o poder de investir – vão se deteriorando as comunicações, o transporte, o fornecimento de energia etc... e usam-se todos os artifícios possíveis para dar a impressão que o único caminho é a privatização.

Começa, aí, o processo de deterioração do Estado.

Justificam a redução drástica das verbas para os Serviços Públicos dizendo que **não há recursos.**

A imprensa repete todos os dias que ***não há recursos.***

Todo o mundo repete que ***não há recursos***.

Mas, já demonstramos que ***há recursos de sobra,*** que são desviados ***criminosamente, porém de modo oficial,*** para pagar juros da Dívida Interna.

Reduzem-se progressivamente os salários dos médicos, dos professores e da maioria dos profissionais – funcionários públicos – que trabalham diretamente com o povo, criando, neles, uma falta de entusiasmo com o seu trabalho.

Com isso, cai fragorosamente a qualidade dos serviços prestados à população, deteriorando-se os serviços básicos de Educação e Saúde, que são fundamentais para a existência de qualquer nação.

Provoca-se a perda da auto-estima. Os meios de comunicação só divulgam o que não presta – exemplos de corrupção de funcionários públicos, negociatas, golpes contra o Estado etc. Institucionaliza-se o deboche, o desrespeito à pessoa humana, aos mais velhos, à família, à Igreja, aos princípios cristãos.

Cultiva-se uma verdadeira inversão de todos os valores que a Humanidade levou milênios para construir.

Destrói-se tudo e faz-se isso sob a fachada de **modernismo.**

Promove-se uma propaganda gigantesca a favor da desmoralização das Forças Armadas, que são o braço armado do povo.

Em vez de serem fortalecidas, são deixadas à míngua, sem recursos materiais, os militares com baixíssimos salários, isso tudo visando ao seu aniquilamento total.

Promove-se um verdadeiro genocídio – de forma explícita, matando de fome e doenças decorrentes da desnutrição milhões de pessoas*, e colocando outros tantos abaixo da linha de pobreza, fazendo crescer, assustadoramente, a legião de desempregados, de pessoas nas ruas, com verdadeiras hordas, cada vez maiores, de meninos de rua.

***Atualmente no Brasil morrem, de fome, 1600 crianças por dia.**

Pratica-se um controle de natalidade **desumano**, esterilizando moças pobres em pleno período de atividade reprodutiva – diminuindo, com isso, o número de brasileiros que poderiam lutar pela sua pátria – com a desculpa esfarrapada de que assim diminuirá o número de meninos de rua.

Destrói-se, pouco a pouco, a noção de patriotismo. Desmoraliza-se o Hino Nacional, a Bandeira Nacional e tudo aquilo que pode representar um sentimento de amor à Pátria.

Os meios de comunicação ***propositadamente*** vão jogando na lama a língua pátria.

Como a língua é o maior patrimônio de um povo, ***desrespeitá-la é desrespeitar a própria nacionalidade.***

Infiltram-se, no cenário político e nos meios de comunicação, personagens em defesa da descriminação das drogas, proporcionando, com isso, na juventude, uma falsa idéia de normalidade quanto ao seu uso.

A MACONHA PRODUZ DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- *Dr. Enéas Ferreira Carneiro*
- *Dra. Maria Celeste Suassuna*
- *Dr. José Uchôa de Aquino*
- *Dr. Amauri Robledo Gasques*
- *Dr. Samuel Alleyne Netto*
- *Dr. Vanderlei Assis de Souza*
- *Dra. Rosana Maria Ferreira e Silva*
- *Dr. Elimar Máximo Damasceno*
- *Dra. Diva da Silva Nascimento*
- *Dra. Havanir Tavares de Almeida Nimtz*
- *Dr. Everaldo da Silva Araújo*
- *Dr. Rui Augusto Mattos Nogueira*
- *Dr. Fábio do Ó Jucá*
- *Dr. Lenine Madeira de Souza*

Todos médicos e membros do Diretório Nacional do **PRONA.**

Lançam-se os cidadãos um contra o outro; classe contra classe; patrão contra empregado; cria-se assim um descontentamento geral, fazendo crescer a desconfiança e o ódio entre as pessoas, desaparecendo com isso a harmonia da vida social.

Desvalorizam-se, passo a passo, todas as formas de trabalho produtivo; estimulam-se todos os tipos de especulação, levando progressivamente a nação à ruína – é o culto do Bezerro de Ouro.

Conclusão: ***Com a nação esfacelada, ninguém mais acreditando no trabalho, no Governo, na família, na Igreja, em coisa alguma, destruídas a noção de patriotismo e a auto-estima, finalmente, com o povo todo convencido de que o Estado não serve para nada, que está falido, que não deve se meter em coisa alguma, que deve ser o menor possível, está justificado, a partir daí, o festival de privatizações, de entrega do patrimônio nacional.***

E todo o formidável patrimônio público, construído após décadas de sofrimento, vai se transferindo para uma minoria privilegiada de representantes legítimos do Sistema Financeiro Internacional -- os donos do mundo.

É o fim da pátria, porque não existe pátria sem patrimônio.

Todo o dinheiro até hoje arrecadado das privatizações já feitas (Escelsa, Usiminas, Companhia Siderúrgica Nacional, Light etc.,etc., etc., etc.) foi usado para pagar **juros**, e, com a privatização da Vale do Rio Doce, **o dinheiro que constou oficialmente como pagamento para aquisição do controle não seria suficiente para pagar sequer 2 (dois) meses de juros,**

somente juros...

É UM VERDADEIRO ASSALTO À NAÇÃO, FEITO ÀS CLARAS, E COM A IMPRENSA TODA BATENDO PALMAS.

E então, não há saída?

Claro que há saída.
É só o Estado assumir o seu verdadeiro papel, assumir a sua responsabilidade através de um governo forte, nacionalista, interventor, voltado para os interesses de todo o povo brasileiro.

É ter coragem para romper definitivamente com o Sistema Financeiro Internacional.

A FARSA DO REAL !
QUE NOTÍCIA! NÃO TEMOS MAIS INFLAÇÃO!
OUTRA GRANDE PIADA
SERIA BOM SE FOSSE VERDADE!

Dr. Enéas, como é que eles estão conseguindo manter a inflação em níveis tão baixos?

A inflação é um processo em que os preços vão aumentando progressivamente em função de diversos fatores.

No Brasil, como dois terços da população vivem numa economia de subsistência, é completamente falsa a tese de que a inflação brasileira é uma inflação de demanda, de consumo.

A inflação brasileira é uma inflação de custos.

Como, no custo final de um produto, estão sempre embutidos os **impostos** e as **taxas de juros**, é teoricamente impossível acabar com a inflação mantendo-se tão elevados os impostos e tão gigantescas as taxas de juros.

Qual foi então o milagre do plano real?

Que projeto maquiavélico, diabólico, foi esse que, sem mexer nas verdadeiras razões da inflação – taxas de juros e impostos elevadíssimos – está conseguindo mantê-la em níveis próximos de 1% ao mês?

O Governo, num passe de mágica, fez o real valer mais que o dólar. Diminuiu as tarifas de importação. Com o dólar barato e tarifas baixas, inundou-se o mercado com produtos importados, com verdadeiras quinquilharias.

A indústria nacional foi obrigada a manter os preços baixos, para poder concorrer com os preços dos produtos importados.

Se os custos das empresas tivessem sido repassados para os produtos, elas perderiam o mercado, cheio de importados.

E, assim, começou o processo, o câmbio puxando a inflação para baixo.

INFLAÇÃO

INFLAÇÃO

Houve uma perda salarial desde o momento da instalação do plano, avaliada em torno de 30% na virada da URV para o Real. Não havendo aumento de salários, entrou em cena o segundo elemento puxando a inflação para baixo.

Com as taxas de juros mantidas no alto, ficou quase impossível, para os agricultores, o pagamento dos empréstimos contraídos – lembram da carreata a Brasília?

Mas, se os agricultores repassassem os custos para os produtos agrícolas, perderiam mercado, porque o Governo também importou alimentos, baixando as tarifas para o nível daquelas da Argentina.

Então entrou no cenário o terceiro elemento puxando a inflação para baixo: os preços agrícolas baixaram, porque senão seria impossível, para os agricultores, venderem seus produtos.

O governo não tocou, nem de leve, nos impostos e no ponto nevrálgico – as taxas de juros.

A questão crucial da inflação brasileira, escondida pela Imprensa, é a alta taxa de juros com que se pagam os títulos da Dívida Mobiliária. Por exemplo, em 1996 pagou-se, de juros, a cifra espantosa de **23,6 bilhões de dólares**.

São cerca de 2,0 bilhões de dólares por mês.
66 milhões de dólares por dia.
2,7 milhões de dólares por hora.

Estes números são astronômicos.

Se o senhor ganha R$ 300,00 por mês, bem mais que um salário mínimo, o senhor precisaria trabalhar "***apenas***" **750** anos, ***quase 1000 anos***, ***para ganhar o que o Brasil paga em uma hora, de juros – somente juros.***

Aí vem o Governo e diz que tem que privatizar as estatais para diminuir a Dívida Interna.

Acontece que já se venderam inúmeras estatais, incluindo-se dois gigantes – a Companhia Siderúrgica Nacional e a Usiminas, e a Dívida Interna vem crescendo.

A Dívida Interna era em
1994 - **cerca de 50 bilhões de dólares**.
Agora, é em
1997 - cerca de 180 bilhões de dólares*.

***Dos quais, 60 bilhões foram transformados em Dívida junto a Bancos estrangeiros, passando a constituir uma parte da Dívida Externa.**

Do que adiantou vender as estatais?

Venderam a Escelsa, do Espírito Santo, por 250 milhões de dólares, que serviram para pagar 3 a 4 dias de juros, vejam bem, ***só juros!!!!***

Venderam também a Vale do Rio Doce, detentora de um patrimônio incalculável, dona do subsolo mais rico do planeta.

Venderam o seu controle por **3,338 bilhões de dólares**, o que não deu para pagar **2 meses de juros.**

*** Na realidade, os 3,338 bilhões de dólares nem chegaram a entrar...**

Estão vendendo, entregando, dando de mão beijada toda a riqueza que é de nossos filhos, de nossos netos.

E a Dívida só vai aumentando. Hoje ultrapassa **180** bilhões de dólares.

O plano diabólico conseguiu também quebrar os bancos estaduais.

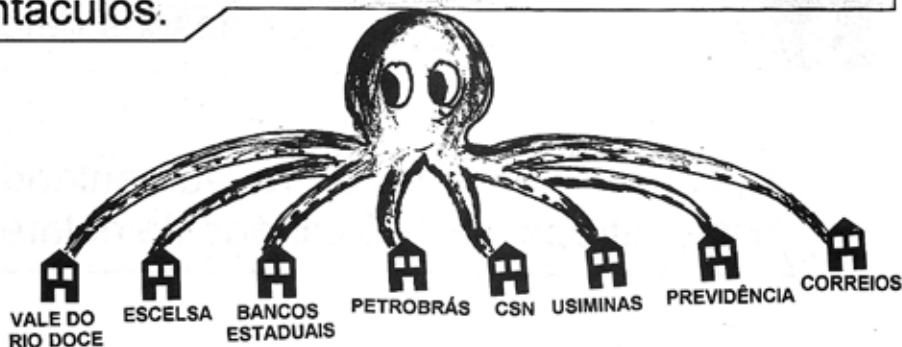
E lá vão o BANERJ, o BANESPA e outros, que não conseguem pagar os juros --- ***sempre os juros!!!***

Querem privatizar até a Previdência, dizendo que ela dá prejuízo.

Mas isso também é mentira.

Nos últimos 10 anos, a Previdência só deu prejuízo 2 vezes, em 1984 e 1988.

É uma estrutura altamente lucrativa, e por isso eles querem privatizá-la.

É apenas mais um lugar para onde o polvo quer estender mais um de seus tentáculos.

Eles dizem que as taxas de juros têm que ser mantidas **altas** para atrair capitais, porque existe um **déficit público.**

Mas não dizem que só existe **déficit público** por causa do pagamento das **altas** taxas de juros.

É o cachorro correndo atrás do seu próprio rabo.

Baixando-se as taxas de juros, baixando-se o serviço da Dívida, não há déficit.

Até quando a Agricultura vai agüentar?

Até onde as diversas classes trabalhadoras vão suportar as perdas salariais?

Até que nível vão fazer descer a atividade industrial?

Quantos milhões a mais de pessoas estarão desempregadas? Já são mais de 10 milhões.

E o senhor, comerciante, até quando vai agüentar?

O senhor, que ganha um salário mínimo, que ganhou sempre apenas para comer, comendo mal, o senhor é capaz até de jurar que está tudo bem!

Porque o seu dinheiro, que se volatilizava antes do plano, aparentemente agora rende na sua mão.

Isso é verdade!

Mas o que o senhor não sabe, ***porque eles não deixam o senhor saber***, é que a situação atual está sendo artificialmente mantida.

Mais à frente, o plano vai estourar, com certeza.

Não dá para precisar em que momento isso vai ocorrer.

Eles já quebraram a Agricultura. Criaram uma inadimplência monstruosa, levando a um nível absurdo os títulos protestados, as concordatas e as falências.

Não por culpa dos devedores, mas pela impossibilidade absoluta de quem trabalha, de quem produz, concorrer com a agiotagem institucionalizada pelo Governo e aplaudida pela Imprensa.

O plano é destruidor, cínico e desumano.

Destruidor, porque está deteriorando toda a atividade produtiva do país.

Cínico, porque se apresenta como a salvação, quando na verdade está levando nosso povo para o abismo.

Desumano, porque, à semelhança do que estão fazendo com a Argentina, com o México e toda a América Latina, faz crescer, em todos os cidadãos, a falta de confiança no trabalho, no Governo, nas pessoas e no futuro da nação.

ESTA É A VERDADE SOBRE O PLANO REAL.

O FUTURO

Com energia, determinação, ordem e disciplina seremos a nação mais próspera do planeta!

Nada se move ou se transforma, no mundo, sem energia.

Energia é tudo aquilo que é capaz de produzir trabalho. Toda a história das civilizações pode ser escrita a partir das formas de energia que, em cada época, foram utilizadas.

Nos estertores do século XX, o mundo assiste à exaustão das formas energéticas fósseis – o petróleo – que moveram o mundo nos últimos 100 anos.

À chegada do 3° milênio, o Homem volta-se para o mundo em busca de uma forma de energia limpa e renovável, que possa ser utilizada em grande escala para dar continuidade à nossa civilização.

O Brasil detém, no planeta, uma situação ímpar e privilegiada.

Possui a maior quantidade de água doce do mundo, fundamental para captação da energia solar e seu armazenamento sob a forma de biomassa.

Recebe energia solar durante o ano inteiro: um dia de sol sobre o território brasileiro equivale à energia produzida em 24 h por 120.000 usinas hidrelétricas do porte de Itaipu, que é a maior do mundo.

Graças a essa fantástica incidência de energia solar, só possível nos trópicos, o continente brasileiro dispõe de uma riqueza vegetal inigualável, contendo óleos vegetais, celulose, açúcares, amido etc., que poderão gerar formas energéticas capazes de satisfazer, com vantagens, todos os derivados do petróleo, podendo, com isso, prover praticamente todas as necessidades mundiais de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, assim como de eletricidade, por tempo ilimitado.

ESTA É A RAZÃO FUNDAMENTAL POR QUE O BRASIL É TÃO IMPORTANTE PARA OS DONOS DO MUNDO.

E É POR ISSO QUE ELES ESTÃO TENTANDO DESTRUIR O POVO BRASILEIRO, LEGÍTIMO DONO DO SEU TERRITÓRIO.

Entretanto, dentre todas as riquezas que este documento mostrou, a maior de todas é

o Homem Brasileiro.

O Brasil está entre os maiores mercados potenciais do planeta, com cerca de 70% da sua população afastada do consumo, vivendo numa economia que é, na melhor das hipóteses, de pura subsistência.

Cumpre dar a essa nossa gente as condições de vida que implicam o **pleno emprego**, participando ativamente da produção e do consumo, criando-se uma economia pujante, poderosa, auto-suficiente, que tornará o Brasil a mais justa, a mais generosa e a maior civilização do 3° milênio.

MANIFESTO DO PRONA

Em 06/04/1989

O DESAPARECIMENTO DA AUTORIDADE

Nós, brasileiros de todas as partes, de todas as raças, de todos os credos, de todas as classes, insatisfeitos, preocupados e possuídos de absoluta desesperança com o quadro político vigente, cientes de que as organizações políticas atuais não correspondem aos anseios do povo como um todo, decidimos fundar o **PARTIDO DE REEDIFICAÇÃO DA ORDEM NACIONAL – PRONA**, sem nenhum vínculo com qualquer organização já existente.

O Brasil vive, em nosso tempo, um momento crucial de sua história como nação, talvez o pior, se a análise for feita em termos de alguns parâmetros como economia, educação e saúde.

Esmagado pela pressão de seus credores internacionais, assolado por crises internas, o país vem mergulhando, nas últimas décadas, em um processo de indefinição política onde é notória a ausência de autoridade em tudo aquilo que se faz ou que se planeja fazer.

Da ação centralizadora, das décadas de 60 e 70, que esmagava o livre pensamento e silenciava as vozes de oposição, chegou-sè, num processo dialético, à sua antítese, à não-autoridade, à não-decisão, à não-realização, à inação, à quase anarquia. O País está à beira do caos.

A ação de qualquer grupamento social -- de uma escola, de um hospital, de uma empresa, enfim, de qualquer organização dentro da sociedade -- é, em última análise, o reflexo do que se passa no vértice da pirâmide social, ou seja, no Governo.

Todo poder existe para ser efetivamente exercido. E convivemos todos nós, neste País, com uma absoluta crise de autoridade. Diante dos acontecimentos que têm chocado a nação nos últimos tempos, alguns até com repercussão internacional, todos divulgados à farta pela imprensa, procuram-se e não se encontram os responsáveis diretos pelos fatos. A responsabilidade se dilui, como está diluída a autoridade.

É FUNDAMENTAL QUE SEJA RESTAURADA A AUTORIDADE EM TODOS OS NÍVEIS DE AÇÃO PÚBLICA E, COM ELA, A RESPONSABILIDADE. NÃO EXISTE AUTORIDADE SEM RESPONSABILIDADE. A EXISTÊNCIA DE UMA IMPLICA A OUTRA.

A DESORDEM

Imbricado no desaparecimento das diversas formas de autoridade, e dele decorrente, veio diminuindo, *"pari passu"*, o respeito à lei, e crescendo a desordem, que se sobrepôs, pouco a pouco , às leis vigentes. Leis, há muitas. Simplesmente elas não são cumpridas. Com o desrespeito à lei, instalou-se a desordem, tornando-se impossível, à ausência de ordem, o desenvolvimento de qualquer atividade produtiva. A inépcia administrativa, a desídia no cumprimento das obrigações, a incúria na realização de qualquer tarefa prendem-se, necessariamente, ao desaparecimento do binômio autoridade-ordem.

A desordem tornou-se a regra no País -- desordem política, desordem administrativa, desordem econômico-financeira, desordem moral.

O estado de absoluta desordem em que o País se encontra, bem como o mau exemplo que chega à sociedade vindo do poder constituído, estimulam o que de pior existe no ser humano -- a ganância, a corrupção, a necessidade de ganho fácil, a desonestidade -- criando uma sociedade onde imperam o ódio, a violência, a desconfiança, a não-cooperação, enfim, criando não apenas uma sociedade onde existe a natural luta de classes, mas, isto sim, um bando desordenado onde cada um, desesperadamente, decide lutar pelos seus próprios interesses numa corrida desenfreada de salve-se quem puder, um lutando contra o outro, sem nenhuma perspectiva, sem nada a ser divisado no horizonte, uma vez que tudo aponta numa direção só -- de uma desordem maior.

A crise não é apenas de um estrato da sociedade. Não é crise dos operários, dos bancários, dos comerciantes, dos industriários, dos securitários, dos professores, dos médicos, dos engenheiros, dos empresários. É uma crise de toda a sociedade.

A sociedade brasileira está doente. Padece de um quadro de atetose, expressão que traduz, em linguagem médica, uma certa forma de incoordenação motora. Os diversos segmentos da sociedade, desarticulados, debatem-se, em paroxismos espasmódicos, cada um tentando sobreviver ao verdadeiro estado de choque em que se encontra a nação.

Do jeito em que estamos, como um navio sem rumo, *soprado pelos ventos do neoliberalismo econômico,* cada um entregue à sua própria sorte, não chegaremos a lugar nenhum, a não ser que a sociedade, como um todo, se una em torno de uma idéia central, para que possamos emergir do fundo do oceano de inópia cultural, em que todos nós estamos mergulhados, para uma situação de ordem, com justiça social, ordem que não será eterna, porém que, ao concluir o seu ciclo, nos deixará em um patamar mais elevado da condição humana.

A Nação Brasileira está sendo dessangrada.
Escolas caindo aos pedaços.
Hospitais apodrecendo.
Nosso povo morrendo de fome.
Um grande esforço deve ser feito, neste momento, em prol da unidade e da salvação nacional.
É hora de unir, não de desunir.
Vamos nos unir, todos nós, cidadãos comuns da nossa terra, que estivemos até agora observando a História.
Vamos, nós mesmos, fazer a nossa História.
Vamos unir, portanto, rua com rua, bairro com bairro, cidade com cidade, estado com estado, todos falando a mesma língua, a língua de uma grande nação, próspera e rica, que será a maior nação do mundo no século XXI.
É preciso mudar toda a concepção política atual, a fim de que se possa revigorar, fortalecer, engrandecer e salvar nossa Pátria.

QUEM É DO PRONA

CARREGA O BRASIL NO PEITO

TELEFONES:
(021) 267-6790 – (021) 267-0432
(011) 232-9558 – (011) 607-1328